

Utilização de equipamento de proteção individual pela equipe de enfermagem em atenção paliativa em tempos de COVID-19

Use of Individual Protection Equipment by The Nursing Team in Palliative Attention in COVID-19 times

Uso de Equipo de Protección Individual por el Equipo De Enfermería en Atención Paliativa en tiempos COVID-19

Fernanda Barcellos Santiago^{1*}, Ana Lúcia Abrahão da Silva²

Como citar esse artigo. Santiago, FB; da Silva, ALA. Utilização de equipamento de proteção individual pela equipe de enfermagem em atenção paliativa em tempos de COVID-19. Revista Pró-UniverSUS. 2020 Jul./Dez.; 11 (2): 184-188.

Resumo

Objetivos: Analisar a segurança da equipe de enfermagem quanto a sua paramentação e desparamentação de EPIs frente a assistência de enfermagem a pacientes em tratamento paliativo oncológico acometidos pelo COVID -19 através da metodologia da simulação realística in situ. **Método:** Trata-se de Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA) com abordagem qualitativa. **Resultados:** As evidências geradas por esta pesquisa poderão embasar o uso da simulação realística como estratégia de educação continuada para paramentação e desparamentação bem como lidar com EPIs contaminados para toda a equipe de enfermagem que presta assistência a pacientes suspeitos ou confirmados pelo COVID-19 em uma unidade de internação oncológica no Rio de Janeiro. **Conclusão:** Em um momento de pandemia, a importância da educação continuada é ressaltada para uma melhor organização e segurança dos profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Pandemia, Educação Continuada, Cuidados Paliativos, Equipamento de Proteção Individual.

Abstract

Objectives: To analyze the safety of the nursing team in terms of their attire and lack of PPE in relation to nursing care for patients undergoing palliative cancer treatment affected by COVID -19 through the methodology of realistic in situ simulation. **Method:** This is a Convergent-Assistance Research (PCA) with a qualitative approach. **Results:** The evidence generated by this research may support the use of realistic simulation as a strategy of continuing education for paramentation and de-separation as well as dealing with contaminated PPE for the whole team nurse who assists patients suspected or confirmed by COVID-19 in an oncology inpatient unit in Rio de Janeiro. **Conclusion:** In a time of pandemic, the importance of continuing education is emphasized for better organization and safety for nursing professionals.

Keywords: Pandemic, Continuing Education, Palliative Care, Personal Protective Equipment.

Resumen

Objetivos: Analizar la seguridad del equipo de enfermería en términos de su vestimenta y la falta de EPP en relación con la atención de enfermería para pacientes sometidos a tratamiento de cáncer paliativo afectados por COVID -19 a través de la metodología de simulación realista in situ. **Método:** Esta es una Investigación de Asistencia Convergente (PCA) con un enfoque cualitativo. **Resultados:** La evidencia generada por esta investigación puede respaldar el uso de simulación realista como estrategia de educación continua para paramentación y des-separación, así como tratar con EPP contaminado para todo el equipo. **Enfermera que ayuda a pacientes sospechosos o confirmados por COVID-19 en una unidad de hospitalización oncológica en Río de Janeiro. Conclusión:** En tiempos de pandemia, se enfatiza la importancia de la educación continua para una mejor organización y seguridad para los profesionales de enfermería.

Palabras clave: Pandemia, Educación Continua, Cuidados Paliativos, Equipo de Protección Personal.

Afiliação dos autores:

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde/MPES, UFF, RJ, Brasil. Email: nanda_barcellos@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7067-7234>

² Enfermeira. Pós Doutora vinculada ao quadro Permanente do Programa de Ciências do Cuidado em Saúde e do Mestrado Profissional de Ensino em Saúde/MPES, UFF, Professora Titular da Universidade Federal Fluminense, Escola de Enfermagem, RJ, Brasil. Email: abrahaoana@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0820-4329>

* Email de correspondencia: nanda_barcellos@yahoo.com.br

Recebido em: 08/09/20. Aceito em: 03/11/20.

Introdução

O cuidado paliativo é uma abordagem que tem como objetivo a promoção da qualidade de vida e de morte, em sua integralidade, e o alívio do sofrimento humano¹.

Pacientes com câncer avançado em cuidados paliativos apresentam sobrevida reduzida² e, em caso de infecção pelo COVID-19, experimentarão, provavelmente, uma redução ainda mais expressiva de vida³. A entubação, conduta usualmente adotada nos casos graves pelo COVID-19, medidas e manejos que não fazem parte do protocolo de assistência desses pacientes.

No contexto de uma doença altamente contagiosa como o COVID-19, faz sentido limitar ao mínimo os profissionais que tem contato direto com o paciente e estes profissionais devem possuir treinamento específico para evitar a contaminação que além do adoecimento do Profissional acarretará inúmeros outros comprometimentos para o sistema de saúde, sobrecarga dos demais profissionais, colapso na assistência ao demais pacientes. O impacto de uma doença nova, o medo pessoal da sua própria contaminação e de ser possível veículo de disseminação para a sua própria família, associado a escassez de EPI, faz com que as orientações e o treinamento sobre os cuidados, paramentação e desparamentação seja clara, continua e ágil pois pode ser um consolo ao Profissional nesse momento de medos e incertezas⁴.

O processo educativo pode ser caracterizado como um cuidado da instituição para com os trabalhadores, no processo de trabalho.

Assim, podemos entender que a educação continuada, como um processo educativo dinâmico, dialógico, que visa a educação de determinado tema, no trabalho na área da saúde, estimulando a atuação crítica, reflexiva, buscando um melhor ambiente de trabalho, neste caso voltado para a construção de processo de trabalho⁵.

Na concepção de educação de Paulo freire, o homem é percebido como um ser autônomo, essa autonomia está presente na definição de “ser mais” que esta associada com a capacidade de transformar o mundo. A educação possibilita “aos oprimidos de libertarem-se da sua condição de oprimido, uma vez que, a liberdade é uma conquista e não doação, e exige uma permanente busca”⁶.

Assim, o ensino-aprendizagem no trabalho volta-se para a criação de um espaço transformador, em que os envolvidos possam refletir sobre a realidade do trabalho, conscientizar-se e buscar transformação. A partir de Paulo Freire os sujeitos aprendem a fazer essa ação libertadora através do processo de construção coletiva do saber, que revela os problemas existentes e

instiga os próprios sujeitos na busca de soluções⁶.

Existem vários tipos de intervenções e práticas que podem ser utilizadas para colaborar com esse ensino - aprendizagem no âmbito de educação continuada. Porém a Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA) foi escolhida por apresentar as questões de pesquisa emergindo da prática e o resultado destina-se ‘a solução dos problemas e melhorar o ambiente do trabalho’⁷.

A simulação realística *in situ*, poderá proporcionar uma melhor avaliação e orientação da conduta da equipe de enfermagem que cuida do paciente acometido pelo COVID-19 ou os casos suspeitos no que se refere a paramentação e desparamentação de todo o EPI necessário a proteção deste profissional que é a única categoria Profissional que permanece 24h do dia nos cuidados ininterruptos ao paciente acometido ou suspeito do COVID-19. A mudança é possível a partir do momento que o profissional torna-se consciente da necessidade de mudar, porem para alcançar essa consciência, é preciso que haja dialogo, que pode ser proporcionado através da educação no trabalho. As mudanças acontecem quando percebemos que podemos fazer diferente e melhor.

Diante de tal problemática, a partir da experiência prática da autora, em um hospital especializado em cuidados paliativos oncológico, que presta cuidados de enfermagem a paciente com câncer em cuidados paliativos e acometidos pela COVID-19, e considerando que a equipe de enfermagem é a que mais se dedica aos pacientes e seus familiares no contexto da internação hospitalar, por permanecer 24 horas, incluindo período noturno.

Este estudo, busca utilizar o uso da simulação realística *in situ* no processo de paramentação e desparamentação bem como lidar com os EPIS contaminados após o cuidado de enfermagem a pacientes acometidos pelo COVID-19 e em cuidados paliativos oncológicos, associado a educação continuada da equipe de enfermagem que está diretamente envolvida na assistência destes usuários.

Objetivo

Analisar a segurança da equipe de enfermagem quanto a sua paramentação e desparamentação de EPIS frente a assistência de enfermagem a pacientes em tratamento paliativo oncológico acometidos pelo COVID -19 através da metodologia da simulação realística *in situ*.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa convergente assistencial (PCA), com abordagem qualitativa. O método de investigação PCA foi lançado em 1999 pelas

enfermeiras e doutoras Mercedes Trentini e Lygia Paim, reconhecidas pela defesa da pesquisa como instrumento para promover mudanças no processo assistencial⁸.

Segue a lógica indutivo-dedutiva, em que o pesquisador assume o compromisso com a construção de um novo conhecimento, de novos modos de cuidado e de tecnologias, promovendo a renovação ou inovação da prática assistencial⁹.

Esta modalidade de pesquisa insere-se na pesquisa de campo no que se refere a prática assistencial pois articula a prática assistencial com conhecimento teórico e seus resultados são canalizados para situações práticas¹⁰.

A PCA consiste em manter, durante o processo investigativo, uma estreita relação entre a prática da pesquisa e a assistência.

A aplicação de estudos participativos em saúde do trabalho possibilita a construção de ações em estreita colaboração com os participantes o que potencializa os resultados. O processo de pesquisa participativa é por si só rico em gerar conteúdo e agilizar mudança entre os trabalhadores.

A PCA afasta a dicotomia entre a teoria e a prática. Ela possibilita refletir e aprimorar a prática profissional¹¹.

Segundo Paim e Trentini, o PCA pretende unir método de pesquisa e método de prática assistencial e para a concepção do PCA, as seguintes fases devem ser construídas: concepção, instrumentação, perscrutação, análise e interpretação.

A fase de concepção consiste no problema de pesquisa, somente pode ser considerado um problema da PCA quando sua determinação for objeto com a equipe assistencial, que vai além do pesquisador.

Para tanto, a pesquisadora que também é enfermeira assistencial do setor de internação apresentou dificuldades em paramentar e se desparamentar ao terminar a assistência de enfermagem prestada a um paciente com diagnóstico de COVID -19. A partir deste fato, conversou com demais membros da equipe de enfermagem, técnicos e enfermeiros e relataram também ter dificuldades nesse contexto, bem como lidar com os EPI contaminados, pois cada um manipulava de um jeito e o acondicionava de forma própria. Então delimitou -se o tema do estudo (educação continuada através da simulação realística para paramentação e desparamentação de EPIs na assistência de enfermagem a pacientes em cuidados paliativos oncológicos acometidos pelo COVID -19); definiu-se a questão norteadora(segurança da equipe de enfermagem na paramentação e desparamentação dos EPIs para a assistência de enfermagem ao paciente em cuidados paliativos oncológicos acometido pelo COVID-19) e estabeleceu como objetivo geral: (Analisar a segurança da equipe de enfermagem quanto a sua paramentação e desparamentação de EPIs frente a assistência de

enfermagem a pacientes em tratamento paliativo oncológico acometidos pelo COVID -19 através da metodologia da simulação realística in situ)

A fase de instrumentação definiram-se o cenário de estudo (internação hospitalar do INCA IV) , os participantes (toda a equipe de enfermagem dos 4 andares de internação hospitalar), as técnicas de coleta de dados (observação participante e grupo focal que serão realizadas através da simulação realística da paramentação e desparamentação dos EPI ,resposta ao check list e reunião após o termino do tipo grupo focal) e a análise qualitativa para cada técnica resultando na construção da avaliação final do treinamento.

A obtenção de dados e como não são estipuladas técnicas específicas, reúne diferentes métodos, desde que as informações obtidas na prática sejam reconhecidas como dados de pesquisa, utilizaremos a observação participante para coleta de dados¹².

A fase de perscrutação, que significa investigar rigorosamente, embora descrita separadamente (didática) está relacionada a fase de instrumentação e análise. Inclui coleta e organização de resultados. Ao executar a prática assistencial paralelamente observar os fatos investigados (pesquisa), o pesquisador registrará os acontecimentos de modo a dar continuidade a perscrutação até alcançar o conjunto de informações.

Foi elaborado um roteiro de observação para o treinamento das equipes onde a pesquisadora realizará os nomes dos participantes, local, hora e descrição do fato e do comportamento dos profissionais em realizar o treinamento.

A fase de interpretação: utilizaremos análise dos dados a estratégia serão 4 processos de análise qualitativa que ocorrerão simultaneamente à coleta de dados: apreensão, síntese, teorização e transferência¹². Será realizada concomitante a produção dos dados.

Resultados Esperados

O impacto de uma doença com elevada taxa de contaminação e a possibilidade de desenvolvimento de casos graves pelo acometimento pulmonar severo e o fato de ser uma doença nova que traz incertezas em relação ao seu curso gera diversos sentimentos nos profissionais de saúde e principalmente nos da equipe de enfermagem por permanecerem de forma ininterrupta na assistência 24h com pacientes acometidos ou suspeitos pelo COVID-19. Esse medo pessoal, da sua própria contaminação e de ser um possível veículo de contaminação para sua família em tempos de quarentena e reclusão para proteção das famílias, esta associado a escassez de EPIs e da falta de orientação clara dos serviços de educação continuada nos serviços hospitalares⁴.

Considera-se que o uso dos EPIs protege a integridade física do profissional, auxiliando na

prevenção da exposição dos riscos biológicos a que a equipe de enfermagem está submetida. De acordo com a Norma Regulamentadora NR 06, considera-se EPI: todo dispositivo ou produto de uso individual do trabalhador, destinado à proteção de riscos capazes de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.

Nesse contexto, a simulação realística como processo de aprendizagem representa um potencial a ser estudado como um possível aliado, na prática profissional, quando nos deparamos com situações de pacientes em cuidados paliativos e acometidos pelo COVID-19.

A importância da atuação do enfermeiro paliativista é principalmente garantir a melhor qualidade de vida dos pacientes que estão sob seu cuidado. Sua necessidade de aprimoramento profissional é algo que faz parte da sua responsabilidade profissional, atuar de forma a reduzir as complicações do avançar da doença oncológica.

O profissional de saúde especializado em cuidados paliativos oncológicos possui atributos-chave para lidar com esta pandemia pois é responsável por aliviar sintomas, realiza tomada de decisões complexas e gerencia incertezas clínicas em seu dia a dia, logo possuem componentes essenciais em momentos de crise de saúde pública como a que estamos vivendo na realidade da pandemia atual¹³.

Diante dessa situação crítica vivenciada em todo o mundo desde que a OMS decretou o COVID-19 como uma nova pandemia, os profissionais de saúde que estão diretamente envolvidos no diagnóstico, tratamento e atendimento de pacientes com COVID-19 correm o risco de desenvolver angústias e outros sintomas de saúde mental. O número sempre crescente de confirmados e casos suspeitos, acarreta a carga de trabalho maior, racionamento de EPIs, falta de medicamentos específicos, sentimento de falta de apoio das instituições de saúde, podem contribuir para a carga mental desses profissionais¹³.

Espera-se que com a execução plena desse projeto que está sendo proposto, seja possível acumular novos conhecimentos e consolidar anteriores, bem como subsidiar propostas de mudanças de rotina de paramentação e desparamentação bem como lidar com EPIs contaminados após a assistência de enfermagem a pacientes suspeitos ou casos confirmados pelo COVID-19. Todos esses pontos são considerados importantes do ponto de vista da saúde pública.

Pretende-se preencher lacunas relacionados aos aspectos conflitantes na equipe de enfermagem proveniente do medo de contaminação. Os dados servirão para nortear e estimular a implementação do uso de simulação realística como estratégia de educação continuada para a equipe de enfermagem.

Ademais, procura-se contribuir para o enriquecimento da literatura científica com publicações

desse tema, visando um impacto ainda mais amplo para o desenvolvimento da educação continuada no serviço hospitalar. A expectativa é que as evidências acumuladas possam trazer melhor compreensão e maior confiança do Profissional de enfermagem que esta em cuidados diretos aos pacientes com suspeita ou confirmado para COVID-19.

Considerações Finais

Assim sendo, podemos afirmar que esse estudo possui relevância social, acadêmica e profissional, e que através da verificação do aumento da segurança do profissional, em estar paramentado de forma correta e de forma efetiva a se desparamentar evitando assim sua contaminação e também como lidar com todos os EPIs contaminados e sua desinfecção para novo uso, torna-se crucial para sua auto confiança e poderá melhorar o estresse em lidar com essa nova doença. Bem como na assistência ao paciente.

Referências

1. Merino N, Reyes T, Reyes ME. Ética, Bioética y Legalidad en los cuidados Paliativos; Competencia de Enfermería. *Cancerologia*. 2010; 1(1): 37-44
2. Silva, RCF, Hortale, VA. Cuidados paliativos oncológicos: elementos para debate de diretrizes nesta área. *Cad. saúde pública*. Rio de Janeiro, out 2006;22(10):2055 – 2066.
3. Thueller, LCS, Melo, AC. Sars-CoV/COVID-19 em pacientes com câncer. *Revista brasileira de cancerologia*, 2020.
4. Verbeek JH et al. Personal protective equipment for preventing highly infectious diseases due to exposure to contaminated body fluids in healthcare staff. *Cochrane Database of Systematic Reviews* 2020;4. Available from: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD011621.pub4>
5. Ricardone, CAC, Sena; RR. Educação Permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. *ver. Latino- Am. Enfermagem* 2006;12(1): 80-88.
6. Freira, P. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra. 1. ed, 1997
7. Pivoto FL, Lunardi Filho WD, Santos SSC, Lunardi VL. Convergent-assistential research: an integrative review of scientific nursing production. *Texto contexto - enferm*. [Internet]. 2013 Sep [cited 2017 Jan 30]; 22(3): 843-849. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300034&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000300034> [Links]
8. Trentini, M, Paim, LE. Pesquisa convergente-assistencial e sua aplicação em cenários da enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 2008;13(3).
9. Rocha, PK, Prado, ML, Silva, DMGV. Pesquisa convergente assistencial: uso na elaboração de modelos de cuidado de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm*. 2012 Nov/Dec;65(6). <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000600019>
10. Pivoto FL, Lunardi Filho WD, Santos SSC, Lunardi VL. Convergent-assistential research: an integrative review of scientific nursing production. *Texto contexto - enferm*. [Internet]. 2013 Sep [cited 2017 Jan 30]; 22(3): 843-849. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300034&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072013000300034> [Links]
11. Etkind S, Bone AE, Lovell N, Cripps RL, Harding R, Higginson IJ et al. The role and response of palliative care and hospice services in epidemics

and pandemics: a rapid review to inform practice during the COVID-19 pandemic. *J Pain Symptom Manage*. Articles In Press [Internet] 2020 [cited 2020 May 10]. Available from: [10.1016/j.jpainsymman.2020.03.029](https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2020.03.029).